



UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA CONSIDERANDO OS REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19

AN INTEGRATIVE REVIEW ON THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION CONSIDERING THE REFLECTIONS OF THE COVID-19 PANDEMIC

UNA REVISIÓN INTEGRATIVA SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA CONSIDERANDO LOS REFLEJOS DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Josimauro Borges de Carvalho¹ ; Andreza de Souza Pereira² 

¹Mestre em Matemática, Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Tefé, Amazonas, Brasil; ²Especialista em Ensino de Matemática pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP), Professora da Educação Básica no Centro Educacional Semeando Saber (CESS). Manaus, Amazonas, Brasil.
Autores correspondentes: jbcarvalho@uea.edu.br; andreasouza.ern@gmail.com

Recebido: 20/10/2022 | Aprovado: 29/01/2023 | Publicado: 12/02/2023

Resumo: Diante do cenário da pandemia da Covid-19 a partir do ano de 2020, cujos reflexos ainda podem ser sentidos, percebe-se uma necessidade cada vez mais latente de se ofertar uma educação financeira de qualidade para aqueles jovens que estão em um contato secundário com sua vida financeira. O objetivo deste estudo foi compreender a importância de se ofertar Educação Financeira para os jovens no contexto da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases Google Acadêmico e SciElo, de estudos publicados nos anos de 2020 a 2021. Os resultados obtidos indicam que o nível de endividamento do brasileiro se elevou do período em que a economia foi impactada negativamente em decorrência da pandemia de Covid-19 e, diante desse cenário, a educação financeira mostra-se indispensável principalmente para os jovens, quem possuem pouca experiência com o uso de recursos financeiros.

Palavras-chave: Educação. Finanças. Escola. Ensino.

Abstract: Faced with the scenario of the Covid-19 pandemic starting in 2020, whose repercussions can still be felt, there is an increasingly latent need to offer quality financial education to those young people who are in secondary contact with your financial life. The objective of this study was to understand the importance of offering Financial Education to young people in the context of Covid-19. This is a bibliographical research carried out through the search for scientific articles in the Google Scholar and SciElo databases, of studies published in the years 2020 to 2021. The results obtained indicate that the level of indebtedness of Brazilians increased from the period in which the economy was negatively impacted as a result of the Covid-19 pandemic and, given this scenario, financial education proves to be essential, especially for young people, who have little experience with the use of financial resources.

Keywords: Education. Finances. Schooling. Teaching.

Resumen: Ante el escenario de la pandemia del Covid-19 a partir de 2020, cuyos efectos aún se pueden sentir, existe una necesidad cada vez más latente de ofrecer educación financiera de calidad a aquellos jóvenes que están en contacto secundario con su vida financiera. El objetivo de este estudio fue comprender la importancia de ofrecer Educación Financiera a los jóvenes en el contexto del Covid-19. Se trata de una investigación bibliográfica realizada a través de la búsqueda de artículos científicos en las bases de datos *Google Scholar* y *SciElo*, de estudios publicados en los años 2020 a 2021. Los resultados obtenidos indican que el nivel de endeudamiento de los brasileños aumentó a partir del período en que la economía se vio impactada negativamente a raíz de la pandemia del Covid-19 y, ante este escenario, la educación financiera es fundamental, especialmente para los jóvenes, que tienen poca experiencia en el uso de los recursos financieros.

Palabras-clave: Educación. Finanzas. Escolarización. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19, é uma doença causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus foi identificado a partir de um surto em Wuhan, China, em dezembro de 2019. O novo coronavírus se espalhou para outras áreas da China e, posteriormente, para todo o mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia (Andersen, 2020).

Mediante ao alto índice de contágio, a população mundial foi orientada a iniciar o isolamento de convívio em público e paralisação das atividades econômicas, a fim de evitar aglomerações e, conseqüentemente, uma maior disseminação do vírus. Com isso as aulas foram inicialmente suspensas em todas as escolas, meses depois foram ministradas de modo remoto (virtual), utilizando plataformas digitais diversas. Isso afetou negativamente o ensino e o aprendizado dos discentes. Os estudantes foram consideravelmente prejudicados, possivelmente, pela ausência de uma Educação Financeira de qualidade (Fernandes & Paraiso, 2020).

No cenário atual, o endividamento é uma realidade presente no contexto social da maioria dos brasileiros, atingindo mais de 78% das famílias (Brasil, 2020). Tal endividamento pode ser causado pela necessidade do indivíduo de manter necessidades básicas e adquirir bens materiais que, em alguns casos, podem funcionar como fator importante para estabelecer e manter estados afetivos positivos (Silva, 2020). Nesta mesma linha, tem-se que a facilidade de acesso ao crédito financeiro pode contribuir para a expansão da inadimplência, uma vez que os produtos e serviços financeiros passaram a ser ofertados para as diversas frações de renda dos assalariados (Rosseto *et al.*, 2020).

Apesar das vantagens de acesso ao crédito, é possível que o endividamento acarrete alterações no cotidiano dos indivíduos, se desdobrando em uma série de problemas de ordem social, como a esquivar-se em relacionar-se com pessoas que tenham conhecimento da situação de endividamento e a restrição a novos créditos que impossibilita adquirir outros produtos e serviços. Além disso, pode impactar as esferas emocionais e psicológica, ocasionando sofrimento à pessoa acometida por essa situação, como estresse mental e angústia (Fernandes & Paraiso, 2020).

Com base nisso, percebe-se a indispensabilidade de se trabalhar, ainda na educação básica, a Educação Financeira de forma efetiva. Pois, ela orienta as pessoas a organizar e administrar seu dinheiro. Afinal, com esse conhecimento, as crianças e os adolescentes podem compreender melhor a relação entre o trabalho e o salário desde muito cedo. Além disso, saberão controlar as despesas e fazer planos para gastar o dinheiro de forma segura e controlada.

Podemos afirmar que prova de tal importância é que a partir de 2020, todas as escolas precisaram incluir a Educação Financeira como item curricular, e, claro, no Ensino Médio de acordo com novas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Silva, 2021). Por exemplo, a competência Específica (EM13MAT203), destaca a importância de aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros),

para tomar decisões. Outro aspecto a ser considerado acerca do estudo da matemática financeira é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos (Brasil, 2018, p.534).

Compreender o dinheiro e sua dinâmica é fundamental. Assim, é no âmbito familiar que os indivíduos, ainda crianças, podem aprender com os pais como lidar com o dinheiro, para serem consumidores conscientes. Deste modo, é importante que os pais ajudem na Educação Financeira, que precisa ser iniciada cedo. A escola deve ensinar os alunos a fazerem planos financeiros de curto, médio e longo prazo, reforçando a educação dada pela família (Zulianelo & Boff, 2022). Isso ajudará os jovens a entenderem como suas atitudes podem ter um impacto positivo ou negativo no futuro. Enquadram-se principalmente, os de idade entre 15 e 22 anos, que estão cursando Ensino Médio ou os primeiros anos da graduação. Nessa faixa etária, os jovens passam a ter suas responsabilidades financeiras, se preparando para escolhas profissionais e entrando para o mercado de trabalho, e nesse momento, é importante que tenham bases sólidas nas tomadas de decisões financeiras (Pereira *et al.*, 2009).

Dessa forma, a Educação Financeira pode fornecer aos alunos, responsabilidade e percepção sobre prioridades da vida (Silva, 2021). Além disso, ter acesso a informações relevantes sobre dinheiro pode criar uma cultura entre os jovens de não gastar tudo o que recebe.

No Brasil, algumas pesquisas mostram que, em razão da pouca Educação Financeira, menos de 10% dos brasileiros têm algum dinheiro na poupança, logo, a grande maioria não possui investimentos, previdência privada ou mesmo reserva de emergência (Dias & Klamt, 2020). Diante desse contexto, deve-se ressaltar, ainda, que a problemática do endividamento se intensificou com a pandemia da Covid-19, que assolou o país e o mundo no ano de 2020.

Com base nisso, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica para entender a importância da Educação Financeira escolar, para os jovens no contexto da pandemia da Covid-19.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa possui caráter exploratório e qualitativo, sendo do tipo bibliográfica, construída a partir de uma revisão integrativa, ou seja, buscou-se materiais que já foram publicados sobre o tema da pesquisa com o compromisso de explicar o conceito ou contexto através de uma estrutura narrativa. Compreende-se como pesquisa bibliográfica o levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio eletrônico que possuam validade científica (Menezes *et al.*, 2019). Foi feita uma busca por artigos científicos publicados entre setembro de 2020 a novembro de 2022 a partir das bases de busca *Scientific Electronic Library Online-SciELO* e *Google Acadêmico*. As palavras-chave utilizadas em português foram: “Covid-19”, “Jovens” e “Educação Financeira”.

Foram localizados um total de 145 estudos. Aplicou-se os critérios de inclusão das buscas de artigos, que foram: estudos disponibilizados na íntegra, estudos que correlacionassem a Educação Financeira com os reflexos do período pandêmico a partir de 2020 e os estudos escritos em língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis na íntegra e produções científicas que não abordassem claramente a relação entre Educação Financeira e o período pandêmico. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sobraram 09 artigos. Estes foram analisados na íntegra, considerando: o objetivo de pesquisa, os resultados e a conclusão, para a construção do presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados escolhidas com as palavras chave específicas, associada aos critérios de inclusão e exclusão propostos para o presente trabalho, resultaram em nove publicações, sendo oito publicadas no ano de 2020 e uma publicada no ano de 2022. A análise dessas publicações foi compilada e estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados na pesquisa sobre educação financeira no período de pandemia da Covid-19.

1-Revista Eletrônica de Matemática: Rosseto <i>et al.</i> (2020)	
Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a educação de jovens e adultos	
Objetivo	Contribuir para a formação de estudantes críticos para que saibam avaliar a melhor opção de compra de produtos em promoções e que percebam a relevância de se fazer pesquisa de preço.
Resultados	A intervenção foi relevante para os estudantes da Terceira Série do Ensino Médio, uma vez que contribuiu na formação de cidadãos críticos, possibilitando a construção de habilidades para o enfrentamento de situações que envolvem suas finanças.
Conclusões	A satisfação dos alunos em trabalhar com a matemática neste contexto, haja vista que os estudantes se mostraram motivados e desafiados a interpretar e resolverem os cálculos matemáticos propostos nas situações-problema.
2 - Revista de Administração e Negócios da Amazônia: Ferreira e Castro (2020)	
Educação Financeira: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior	
Objetivos	Identificar o nível de conhecimento dos alunos de graduação nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Psicologia sobre gestão financeira pessoal. Especificamente, descrever a importância das finanças pessoais e as principais ferramentas de controle; analisar a visão destes alunos sobre finanças pessoais e comparar o conhecimento sobre finanças pessoais entre as diferentes áreas.
Resultados	Foi possível perceber que os alunos têm dificuldades em lidar com finanças pessoais, ainda falta planejamento e controle de gastos. Embora a família seja a base da educação financeira, nem sempre tem conhecimento técnico suficiente a respeito do assunto para ensinar aos filhos, a faculdade é vista como uma forma de apoio, já a escola não é tão citada como um local para adquirir conhecimentos, pois ainda carece de disciplinas que

	possam dar auxílio no desenvolvimento de jovens e adultos educados financeiramente.
Conclusão	Não existem grandes diferenças em relação ao nível de conhecimento entre os cursos, além da segurança para lidar com essa questão. Enquanto os alunos de Administração e Contábeis se sentem seguros, os alunos de Pedagogia e Psicologia não possuem essa segurança. A educação financeira, mesmo no ensino superior, não é tão eficaz, como seria se fosse abordada desde a infância e fizesse parte da cultura da população brasileira. O desenvolvimento do pensamento crítico a respeito do assunto poderia acarretar a melhores resultados da pesquisa.
3 - Revista de Graduação USP: Araújo <i>et al.</i> (2020).	
A importância da educação financeira: um estudo no ensino profissionalizante.	
Objetivo	Destacar a importância da educação financeira sob a ótica dos discentes e docentes de uma escola profissional e dos supervisores de estágio de empresas em Quixadá-CE.
Resultados	Apesar de parte dos alunos demonstrarem desinteresse pela área de finanças, eles apresentam bons conhecimentos a respeito dela, e ressaltam que a aplicabilidade do ensino na prática é importante, sobretudo na contribuição para o seu desenvolvimento profissional. Os docentes avaliam que esse ensino contribui para a formação profissional deles e dos alunos, e que, com essa temática, há uma certa facilidade na execução de atividades profissionais. Já os supervisores identificam benefícios em relação ao ensino, principalmente quando se estabelece a consciência dos gastos e quando esse conhecimento proporciona melhorias na formação dos jovens.
Conclusão	Tanto os alunos como os professores e supervisores evidenciam a importância do tema educação financeira e que identificam impactos positivos referentes a essa análise.
4 - Revista Práxis: Pedroso e Gisi (2020).	
A pandemia–Covid 19 e os impactos na juventude: educação e trabalho.	
Objetivo	Analisar os impactos da pandemia da Covid-19 no que se refere à educação e ao trabalho para a juventude em âmbito nacional e internacional.
Resultados	As fontes analisadas, isto é, <i>sites</i> oficiais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) apresentaram grande preocupação com os impactos e com as consequências da pandemia para a juventude. A crise da educação e do emprego juvenil impõe aos governos em âmbito global muitos desafios, tanto para o acesso quanto para a permanência. Os impactos possuem diferentes dimensões e são relativos entre as particularidades dos países e regiões de cada um deles.
Conclusão	A longo prazo, os altos e baixos do mercado de trabalho e as dificuldades encontradas no meio educacional ameaçam não apenas prejudicar a qualidade e a quantidade de empregos, mas, também, exacerbar as desigualdades existentes entre países e dentro deles.

5 - Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc: Dias e Klamt (2020).	
A Importância Da Educação Financeira Infantil.	
Objetivo	Esclarecer a importância da educação financeira para os pequenos cidadãos, buscando formas de trabalhar este tema de maneira acessível ao público infantil, envolvendo situações de seu dia a dia.
Resultados	Há uma expressiva parte dos estudantes já sabe organizar-se para comprar e conferir o troco. Estes estudantes ainda citaram já ter ouvido falar sobre educação financeira na escola e entre seus maiores sonhos estão a compra de objetos, como: carro, moto, piscina, computador, brinquedos, entre outros. Ainda, após a contação de histórias, os alunos apontaram que através das conversas realizadas, foi possível aprender a economizar o dinheiro; utilizar o cofrinho; ajudar as pessoas; não bater nos amigos; não roubar; sonhar; não desistir dos sonhos; guardar dinheiro no banco; cuidar do meio ambiente; obedecer; ter criatividade e ser responsável.
Conclusão	Foi possível sensibilizar os alunos da importância de ter uma relação saudável com o dinheiro. Além disso, a educação financeira se mostrou ser um tema importantíssimo para trabalhar nas escolas, fundamental na construção de cidadãos responsáveis, organizados e principalmente conscientes.
6 - Caderno Profissional de Marketing-UNIMEP: Rocha <i>et al.</i> (2020).	
Educação financeira e endividamento do consumidor de baixa renda: Tendências de inadimplência e adimplência.	
Objetivo	Analisar a relação do conhecimento financeiro com o endividamento do consumidor de baixa renda pertencente às classes sociais 'D' e 'E' na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.
Resultados	Os resultados estão associados com a instrução financeira e apontam as tendências de inadimplência e adimplência, de acordo com o comportamento de consumo, do perfil de endividamento e da educação financeira, sendo que o que indica a inadimplência para o consumidor de baixa renda é pagar as dívidas com atraso ou não pagá-las.
Conclusão	Houve insegurança e receio nas respostas sobre o seu 'real' comportamento financeiro, comprometendo uma maior assertividade em sua autoavaliação. Acredita-se que novas investigações com o uso de questionário podem ser eficientes para obter dados mais verossímeis. No mais, sugere-se a inserção de outras variáveis associadas com a vulnerabilidade financeira do consumidor, como por exemplo, o materialismo, o comportamento emotivo, dentre outras, para viabilizar, a realização de comparações com o endividamento.
7 - Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação: Fernandes e Paraíso (2020).	
O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras.	
Objetivo	Trazer a discussão sobre o crescimento do endividamento das famílias brasileiras.
Resultados	A partir da análise dos dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) através da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do

	Consumidor (PEIC) do mês de setembro de 2019, onde foram ouvidos cerca de 18 mil consumidores em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, além da revisão da literatura pertinente ao tema, constatou-se que 65,1% das famílias estão endividadas, sendo que o cartão de crédito lidera o tipo de dívida que elas mais possuem, com 79,5%. O planejamento financeiro não é uma prática recorrente nas famílias brasileiras, além da frequente aquisição de bens desnecessários, o que gera gastos não planejados, oriundos de motivações supérfluas.
Conclusão	A Educação Financeira pode contribuir de maneira definitiva para a mudança da tendência apresentada, no entanto, é válido ressaltar que essa deve ser uma responsabilidade compartilhada entre sociedade, governo, instituições de ensino, instituições financeiras, pois as consequências têm reflexo na economia brasileira como um todo.
8 - Desafio Online: Silva et al. (2020). Qualidade de vida e endividamento.	
Objetivo	Avaliar o impacto que o consumismo gera na qualidade de vida do cidadão brasileiro e demonstrar a importância do equilíbrio financeiro por meio da educação financeira e do planejamento, sugerindo propostas para controlar as dívidas.
Resultados	Nesse cenário, notou-se que a Educação Financeira tem um papel primordial para que as pessoas consumistas e que se encontram endividadas, utilizem a estratégia do Planejamento Financeiro como um recurso para criar hábitos de controle sobre suas finanças a partir de instrumentos, tais como planilhas, <i>softwares</i> ou até mesmo anotações e forma de levar essas informações de controle de gastos pouco divulgada à população.
Conclusão	Segundo a PEIC apontam que 60,1% das famílias brasileiras possuem algum tipo de dívida que causam vários os impactos na qualidade de vida da pessoa endividada a exemplo do excesso de dívidas leva à situação de inadimplência, podendo tornar crônico a partir do momento que compromete toda a renda do devedor, ao ponto de não conseguir fazer uso do seu próprio salário. A pessoa endividada vive numa situação permanente de dificuldade, acarretando diversos sintomas emocionais como nervosismo, irritabilidade, impaciência, medo, apreensão e estresse emocional. Portanto, são impactos que podem interferir na qualidade de vida das pessoas. Logo a proposta é que as despesas nunca ultrapassem suas receitas
9 - Revista de Educação, Ciências e Matemática: Zuliano e Boff (2022). Educação financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana.	
Objetivo	Relacionar o impacto da educação financeira na organização das finanças familiares, levando em consideração as famílias que possuem algum ou o mínimo conhecimento na área.
Resultados	Foi possível analisar como essas famílias realizam o controle mensal de suas receitas e despesas e, de que forma, a falta de conhecimento nesta área pode afetar essas finanças no âmbito familiar. O conhecimento e o uso da educação financeira influenciam na

	capacidade administrativa pessoal. Esse conhecimento pode influenciar positivamente no controle das finanças familiares e conseqüentemente proporcionar uma segurança futura. Os indivíduos analisados não foram capacitados nas fases mais jovens de suas vidas e que muitos aprenderam sobre o controle de finanças através de suas experiências práticas. Ainda assim, boa parte deles possui um controle adequado das finanças pessoais, estando sempre dispostos a adquirirem maiores qualidades.
Conclusão	A capacitação financeira contribui para a melhor tomada de decisões dos indivíduos, apesar da existência de outras fontes de conhecimento que podem auxiliar, como a experiência prática e a família, mas que precisam ser melhores investigadas.

Fonte: O autor (2022).

A literatura científica compreende a Educação Financeira como a relação mantida com o dinheiro. Em outras palavras, é o campo de conhecimento sobre o dinheiro e a melhor postura a ser tomada na gestão econômica pessoal (Silva, 2020). O objetivo é incentivar e ensinar a importância de poupar, investir e organizar as finanças. Os jovens devem possuir autocontrole, responsabilidade social, visão analítica, disciplina e capacidade de tomar decisões ponderadas na idade adulta. (Araújo *et al.*, 2020). A problemática que envolve o endividamento das pessoas é assunto recorrente em diversos países e, como é de se esperar, no Brasil não é diferente. De acordo com Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC (2020), no ano de 2020, o endividamento das famílias brasileiras chegou a 67,4%, um índice consideravelmente alto quando comparado aos 58,7% referente ao ano de 2019 e, mais ainda, aos 55,4% em 2018.

Além disso, o nível de inadimplência também alcançou patamares que, há anos, não se via. Isso porque até agosto de 2020, o índice de inadimplência estava em 26,7%, bem diferente dos 24,3% registrados no mesmo período do ano anterior (CNC, 2020). A elevação desses índices encontra justificativa – pelo menos parcialmente – na alteração da dinâmica social e econômica decorrente da pandemia de Covid-19. Isso acontece, porque, de acordo com Silva (2020), com a necessidade de isolamento social, paralisação parcial das atividades comerciais e alteração no fluxo econômico do país, impactou direta e significativamente na rotina das pessoas que, em muitos casos, tiveram seus empregos e, conseqüentemente, suas fontes de renda afetadas. Muito embora o Governo Federal tenha tentado amenizar a crise econômica através da liberação gradual do que chamou de “Auxílio Emergencial”, algumas famílias se viram imersas em uma crise financeira inesperada e, com isso, passaram a ter que lidar com a problemática do endividamento e, a depender da situação, da inadimplência (Silva, 2020).

Segundo Dias & Klamt (2020), a partir do cenário apresentado, é importante destacar que a população em geral foi alcançada pelos reflexos da pandemia da Covid-19, e uma parcela significativa de jovens, encarou dificuldades especialmente relacionadas às finanças. Esse público precisou e continua precisando de uma boa noção de educação financeira para lidar com os desafios econômicos refletidos da pandemia, o problema é que isso não lhes é fornecido. A educação financeira dá uma melhor compreensão do destino e do impacto de seus gastos, ajudando-os a fazer escolhas mais responsáveis com base em seus valores pessoais.

Adotar uma abordagem de liderança para o seu próprio dinheiro pode incentivar os jovens a serem autônomos e financeiramente independentes, ajudando-os a se desenvolverem mais cedo e com mais segurança.

Verifica-se que a dificuldade de gerir os próprios rendimentos está diretamente relacionada à carência de uma Educação Financeira desde as bases escolares. Além disso, a falta de uma cultura de gestão do dinheiro também contribui para os elevados índices de endividamento da população brasileira. Sendo assim, além das instituições de ensino atuarem oferecendo Educação Financeira, os pais e responsáveis pelos jovens também devem estimular o interesse e sua participação nessas questões (Silva *et al.*, 2020).

Promover a educação financeira da população é um objetivo comum de muitos países. Dentre os motivos, destacam-se: maior disponibilidade de produtos e serviços financeiros, maior expectativa de vida, novas tecnologias financeiras e outras razões pertinentes. A recente pandemia global da Covid-19, veio reforçar a necessidade, de trabalhar a Educação Financeira, especialmente para os mais jovens. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) recomenda ainda que a Educação Financeira seja iniciada o mais cedo possível nas escolas, contribuindo para um bem-estar financeiro no futuro. Habilidades como entender conceitos financeiros, entender as características, riscos e oportunidades dos produtos e serviços financeiros e entender como gerenciar as finanças pessoais fazem parte das habilidades essenciais que todo cidadão deve ter (Santos *et al.*, 2020).

No Brasil, cerca de 47% dos jovens de 18 a 25 anos não têm controle sobre seus gastos: 8,6 milhões de jovens no país ficam inadimplentes, reflexo do excesso de gastos e espelho da carência de Educação Financeira de qualidade (Rocha *et al.*, 2020).

Pode-se afirmar, inclusive, que esse “excesso de gasto” é fruto da necessidade que os jovens têm de adquirir cada vez mais bens materiais, no intuito de sustentarem “uma posição social”, ou seja, buscam sustentar o materialismo, almejando a aquisição de bens materiais de forma excessiva mesmo que os levem ao endividamento (Santos *et al.*, 2020).

Por esse motivo, conhecimentos básicos de economia e finanças é um dos conteúdos da Matemática do ensino básico de suma importância e cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar os currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação para o consumo, educação financeira e fiscal. [...] (BNCC, p.18). Nesse contexto, algumas das possibilidades para trabalhar esse tema nas escolas, envolvem discussões sobre juros, inflação, investimento financeiro e tributação, que também podem ocorrer de forma interdisciplinar, envolvendo preocupações culturais, sociais, políticas, culturais, sociais, políticas sobre a relação entre consumo, trabalho e dinheiro, debates psicológicos e econômicos (Rocha *et al.*, 2020).

Os problemas com a educação financeira são ainda mais evidentes quando se observam a baixa disseminação da alfabetização financeira. Por exemplo, o uso excessivo e descontrolado de cartões de crédito, especialmente aqueles com juros altos são algumas das consequências da falta de orientação financeira na estrutura educacional formal. Além dos aspectos relacionados ao ensino fundamental, médio e superior, há demanda insuficiente por cursos que abordem finanças como forma de controlar gastos e manter futuros

contratempos e dissonâncias financeiras (Pedroso & Gisi, 2020).

Na sociedade contemporânea, há uma exigência de que os jovens dominem alguns atributos formais humanos, tais como fisicalidade, intelectualidade, sociabilidade, dentre outros, para alcançar uma compreensão lógica das forças que afetam seu ambiente e seu relacionamento com os outros. O domínio de alguns desses ativos é adquirido por meio da Educação Financeira, entendida como um processo de disseminação do conhecimento que desenvolve as habilidades dos indivíduos para que tomem decisões informadas e seguras e melhorem a gestão financeira pessoal. À medida que melhoram essas habilidades, os jovens tornam-se mais integrados socialmente e financeiramente ativos, aumentando assim seu bem-estar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de gerir os próprios rendimentos, especialmente no caso dos mais jovens que sentem a necessidade de adquirir cada vez mais bens materiais, está diretamente relacionada à carência de uma educação financeira desde às bases escolares. Além disso, a falta de uma cultura na sociedade, de gestão dos recursos financeiros contribui para elevados índices de endividamento da população, incluindo os jovens em idade escolar. Dentre os vários motivos que contribuem para o aumento dos índices de endividamento, pode-se afirmar que o incremento do crédito ganha destaque, ou seja, algumas pessoas fazem empréstimos em bancos, acreditando que quitarão em tempo hábil, mas não se organizam financeiramente para a quitação. Ademais, a valorização do capital, em todo o mundo, aliado a um ambiente de contraditória estagnação salarial e elevação do consumo, fez com que o endividamento passasse por um período de franco crescimento.

A pandemia da Covid-19 causou o aumento do endividamento da população brasileira, ao passo em que provocou significativa instabilidade nas finanças pessoais da população. Esses reflexos foram sentidos, especialmente, por aquelas pessoas que não têm educação financeira e, portanto, não se organizam financeiramente para a quitação das suas dívidas. Aliado a isso, verificou-se que o aumento do endividamento foi potencializado pela perda de empregos no período pandêmico.

O ensino da Educação Financeira, já nos primeiros anos da educação básica, desenvolve, nos jovens, noções de controle e planejamento das finanças pessoais, o que pode refletir na correta gestão do orçamento familiar. Isso tem como consequência um risco menor de endividamento e inadimplência.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

REFERÊNCIAS

Andersen, K.G., Rambaut, A., & Lipkin, W.I. (2020). The proximal origin of SARS-CoV-2. *Nature Medicine* 26, 450–452 (<https://doi.org/10.1038/s41591-020-0820-9>)

- Araújo, D., da Silva, A. J. N. B., de Menezes, B. S., & Mendes, D. P. (2020). A importância da educação financeira: um estudo no ensino profissionalizante. *Revista de Graduação USP*, 4(1), 125-137. <https://doi.org/10.1590/1516-731320200061>
- Brasil. (2018) Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-BNCC, *Ensino Fundamental*, 322-341. Brasília.
- Brasil. (2020). Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo-CNC. Brasília.
- Dias, F., & Klamt, S. C. (2020). A Importância Da Educação Financeira Infantil. *Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc*, (1), 27. <https://doi.org/10.1590/1745-731320200062>
- Fernandes, R. A. S., & Paraiso, S. C. S. (2020). O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. *Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação*, 6(2), 12-26. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.12296267>
- Ferreira, J. B., & Castro, I. M. (2020). Educação Financeira: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 12(1), 134-156. <https://doi.org/10.548/4795-841320200045>
- Menezes, A. H. N., Duarte, F. R., Carvalho, L. O. R., & Souza, T. E. S. (2019). Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. 4ª edição. Ed. UniFrancisco, *Universidade Federal do Vale do São Francisco*, Petrolina-PE.
- Pedroso, P. R., & Gisi, M. L. (2020). A pandemia–Covid 19 e os impactos na juventude: educação e trabalho. *Revista Práxis*, 12(1sup). 425-433. <https://doi.org/10.1590/1516-731320200067>
- Pereira, D. H., Feitosa, M. F., Silvério, M. R., & Sousa, R. C. (2009). *Educação financeira infantil e seu impacto no consumo consciente* (Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdades Integradas “Campos Salles”). São Paulo. <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-infantil-seu-impacto-no-consumo-consciente.pdf>
- Rossetto, J., Schneider, T., Quartieri, M. T., & Oliveira, E. (2020). Educação financeira crítica: uma prática pedagógica para a educação de jovens e adultos. *REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática*, 15(2), 1-24. <https://doi.org/10.548/4795-841320200045>
- Rocha, R. R., Oliveira, R. R., & Teixeira, L. A. A. (2020). Educação financeira e endividamento do consumidor de baixa renda: Tendências de inadimplência e adimplência. *Caderno Profissional de Marketing-UNIMEP*, 8(3), 100-119. <https://doi.org/41.158/1478-731320200069>
- Silva, A. C., de Souza, I. C., Bueno, M. P., de Almeida, A. L., & Silva, R. H. (2020). Qualidade de vida e endividamento. *Desafio Online*, 8(2), 321-333. <https://doi.org/41.158/1478-731320200078>
- Zuliano, I., & Boff, D. S. (2022) Educação financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, 12(1), e-7066. <https://doi.org/41.158/3265-171320200044>